



**Governo do Estado de São Paulo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade**

PROCEDIMENTO OPERACIONAL - HCFAMEMA

Nº do Processo: 144.00014999/2024-51

Assunto: COLETA DE MATERIAL PARA EXAME DIAGNÓSTICO DE MONKEYPOX

CÓDIGO: HCF-DASADT-PO-02

REVISÃO: 1

1. OBJETIVO

Descrever a rotina de coleta e conservação de amostras de material biológico para exame diagnóstico de casos suspeitos de Monkeypox, de forma segura e eficaz.

2. APLICAÇÃO

Aplica-se a todos os pacientes suspeitos de exposição ao Monkeypox vírus e que estejam em atendimento ou internados nas Unidades Assistenciais do HCFAMEMA.

3. RESPONSABILIDADE

Enfermeiro;
Médico;
Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem.

4. ABREVIATURAS E SIGLAS

DASAC - Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade;
DASMI - Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil;
HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília;
IAL - Instituto Adolfo Lutz;
MPX – Monkeypox;
MPXV - Monkeypox Vírus;
NVE - Núcleo de Vigilância Epidemiológica;
SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

5. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

Materiais:

Álcool 70%;
Avental Descartável;
Ficha de notificação Monkeypox (anexo 1); *
Gaze estéril;
Gorro;
Kit crosta (contendo 01 tubo estéril de rosca tipo falcon de 15 ml) *
Bisturis descartáveis com lâmina nº10 ou 02 agulhas 13X0,45mm;
Etiquetas contendo nome completo do paciente e data da coleta;
Kit swab (contendo 01 tubo estéril de rosca tipo falcon de 15 ml e 01 swab individual estéril com ponta de rayon);*
Luvas de Procedimento;
Máscara cirúrgica (se precaução para gotículas) ou N95 (se precaução para aerossóis); Óculos de Proteção;
Saco plástico.
*OBS: O item sinalizado com * encontra-se:
DASAC - dentro da caixa de isopor sobre a geladeira do laboratório, no 1º andar (corredor da farmácia), identificada como Monkeypox;
DASMI - dentro de pasta sobre a geladeira de swab do PA infantil, identificada como Monkeypox.

Equipamentos:

Não se aplica.

Ferramentas:

Não se aplica.

6. CONCEITOS E FUNÇÕES

6.1 MONKEYPOX

Monkeypox é uma doença zoonótica viral e sua transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contendo vírus.
Apesar do nome, os primatas não humanos são reservatórios do vírus da varíola.

6.1.1 DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosa, E/OU erupção cutânea aguda, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo lesão genital, perianal ou oral), E/OU proctite (dor anorretal e sangramento anal), E/OU edema peniano, podendo estar associado a outros sinais e sintomas.

A MPX é transmitida principalmente por contato direto ou indireto com sangue, fluídos corporais, lesões de pele ou membranas mucosas contendo o MPXV. A transmissão do vírus via gotículas respiratórias usualmente requer contato mais próximo entre o paciente infectado e outras pessoas.

O período de incubação é tipicamente de 6 a 13 dias e pode variar de 5 a 21 dias de intervalo. Depois de infectada a pessoa inicia os sintomas com febre, mialgia, fadiga, cefaléia, astenia, lombalgia e linfadenopatia. Após 3 dias do pródrômio, o indivíduo apresenta erupção cutânea maculopapular que se espalha rapidamente para outras partes do corpo.

As lesões progridem, no geral, dentro de 12 dias, do estágio de máculas para pápulas, vesículas, pústulas e crostas. Quando a crosta desaparece, a pessoa deixa de infectar outras pessoas, o que ocorre em geral em 3 a 4 semanas. O isolamento de caso confirmado deve ser realizado até o desaparecimento das crostas.

A confirmação diagnóstica se dá por testes moleculares (PCR), que detectam sequências específicas do vírus, em amostras de fluido de lesões na fase aguda (vesículas e/ou pústulas) e de crostas de lesões secas.

7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

7.1 ANTES DA COLETA

Reunir o material;

Colar as etiquetas nos tubos tipo Falcon, em posição vertical (não colar em cima da identificação que há no frasco);

Higienizar as mãos com água e sabão neutro;

Seguir à paramentação com máscara, gorro, óculos de proteção e avental descartável; Entrar na sala/quarto;

Explicar o procedimento ao paciente/acompanhante;

Calçar as luvas de procedimento;

Identificar 02 lesões agudas (vesícula ou pústula);

Identificar 04 lesões com crosta, mas em fase inicial de cicatrização.

7.2 COLETA DE FLUIDOS VESICULARES

Realizar a desinfecção da lesão com gaze estéril embebida em álcool 70% e aguardar secar;

Utilizar o bisturi ou a agulha para remover a parte superior da lesão;

Coletar o material da base da lesão com o swab, com movimentos firmes, mas suaves; Inserir o swab no tubo seco, cortar a haste e fechar o tubo;

Se não houver lesões com crosta, repetir a ação para a 2ª lesão.

7.3 COLETA DE CROSTAS

Realizar a desinfecção da lesão com gaze estéril embebida em álcool 70% e aguardar secar;

Utilizar a agulha ou o bisturi para remover a parte superior da lesão (crosta);

Colocar as crostas no tubo seco (04 lesões);

Repetir a ação para cada lesão selecionada;

Fechar o tubo.

7.4 APÓS A COLETA

Colocar os tubos com as amostras em saco plástico;

Desprezar os materiais cortantes em local próprio;

Retirar a paramentação e desprezar em lixeira de pedal com tampa;

Lavar as mãos com água e sabão neutro;

Deixar a ficha de notificação preenchida no mesmo local de onde foi retirada;

Colocar a amostra, em posição vertical, na geladeira: DASAC - na geladeira do laboratório, no 2º andar (corredor da psiquiatria); DASMI - na geladeira do PA Infantil.

8. ORIENTAÇÕES GERAIS

Não adicionar líquidos à amostra;

A análise das amostras será realizada pelo IAL;

Amostras sem ficha de notificação compulsória não são aceitas pelo IAL.

9. REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Alerta Epidemiológico nº 09/2022 A – 30/07/2022 – MONKEYPOX -MPX**. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Alerta-Epidemiologico-n.9- MonkeypoxESP_30_JULHO.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

SES. IAL. **Monkeypox - Varíola simia**. Disponível em: <http://www.ial.sp.gov.br/ial_monkeypox.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

Webinar CIEVS/CVE/Central – **Monkeypox no Estado de São Paulo** – 02/08/2022 – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6EquLRF1mWU>>. Acesso em: 11 out. 2022.

10. ANEXOS

10.1 ANEXO 1 - FICHA DE NOTIFICAÇÃO MONKEYPOX

INFORMAÇÕES SOBRE O NOTIFICANTE

NOME DO PROFISSIONAL:		CPF:	CARGO/FUNÇÃO:
CNES:	NOME DA UNIDADE NOTIFICADORA:		MUNICÍPIO NOTIFICAÇÃO:
TELEFONE:		EMAIL:	

DADOS SOBRE O CASO

DATA DA NOTIFICAÇÃO:		
NOME PACIENTE:		CPF:
DATA DE NASCIMENTO:	IDADE:	OCUPAÇÃO:
SEXO: () Masculino () Feminino	GESTANTE:	RAÇA/ COR:
NOME DA MÃE:		
PAÍS DE RESIDÊNCIA:		CEP:
ENDEREÇO:		NÚMERO:
BAIRRO:		COMPLEMENTO:
MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA:		
TELEFONE CELULAR:		E-MAIL:

SINAIS E SINTOMAS – COMORBIDADES

DATA INICIO SINTOMAS:			
Febre ()	Adenomegalia ()	Cefaleia ()	Astenia/Fraqueza ()
Mialgia ()	DorCostas ()		
LESÕES: Data:	Máculas:	Pápulas:	Vesículas:
	Pústulas:	Crostras:	Todas em mesmo estágio:
Local da Lesão:	Face:	Tronco:	Genital:
	Anal:		Oral:
	Palma:	Planta dos Pés:	Membro Superior:
	Membro Inferior	Outros Locais:	
Diagnóstico confirmado de infecção sexualmente transmissível (IST) em atividade e concomitante à suspeita de Monkeypox(critério clínico ou laboratorial):			
Imunossupressão:	HIV:	CONTAGEM CD4:	Faz tratamento HIV:

DESLOCAMENTO E CONTATOS

Viagem: Local da Viagem:	Data da Viagem:	Data retorno ao Brasil:
Contato com Caso:	Local: Data do Contato:	
Contato com Animais: Cão () Bovino () Gato () Roedor () Outro Animal:		

EXPOSIÇÃO/LOCAL

Modo provável de transmissão
Local de moradia () Local de trabalho () Escola/berçário ()
Serviço de saúde (incluindo exposição laboratorial) () Boate/festa privada/sauna (com contato sexual) () Bar/restaurante ou outro evento pequeno (sem contato sexual) ()
Grande evento sem contato sexual (por exemplo, festival ou evento esportivo) () Grande evento com contato sexual () Desconhecido ()
Comportamento Sexual: Múltiplos parceiros
Número estimado de parceiros sexuais nas últimas 3 semanas:

DADOS LABORATORIAIS - CONDIÇÃO CLÍNICA

Número Gal:		Data da coleta:	
Material:	Resultado RT-PCR:	Sequenciamento:	
Paciente internado:		Data da internação:	
Data da alta:	Local da Internação:	Município Internação:	
Evolução:	Data do Óbito:	Classificação final:	Critério de Classificação:
Critério Descarte:		Outro critério:	
Obs.			

11. CONTROLE DE QUALIDADE**11.1 REVISÃO**

Nº DA REVISÃO	DATA	ITEM	MOTIVO
0	13/10/2022	-	Elaboração (HCF- DASADT-PO-0)
1	02/01/2025	5	Inclusão tópico 5 e alteração da codificação de acordo com o núcleo.

12. ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Núcleo de Vigilância Epidemiológica	Amanda Milena de Carvalho
Núcleo de Vigilância Epidemiológica	Andreia Gomes de Oliveira
Núcleo de Vigilância Epidemiológica	Juliana Castro dos Santos
Núcleo de Vigilância Epidemiológica	Lucinéia Sotana da Silva
Núcleo de Vigilância Epidemiológica	Sandra Maria Camillo Barros de Melo
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Rafaella Meza Bonfietti Cândido Dias

13. CONFERÊNCIA

DEPARTAMENTO	NOME
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade	Amanda Sabatine dos Santos
Núcleo de Gestão de Segurança e Risco do Paciente	Leticia Camargo Teles

14. APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Departamento de Atenção à Saúde de Apoio, Diagnóstico e Terapêutica	Eduardo Akuri



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Sabatine dos Santos, Diretor Técnico I**, em 02/01/2025, às 08:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Akuri, Diretor Técnico de Saúde III**, em 02/01/2025, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0051332250** e o código CRC **E168308F**.